

PERSPECTIVAS DO(A) PROFESSOR(A) SUPERVISOR(A) DO PIBID: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Matos Figueiredo¹

¹EEF José Bonifácio de Sousa, Quixadá, Ceará, Brasil

biojulianamatos@gmail.com

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), regulamentado pelo Decreto n.º 7.219 de 24 de Junho de 2010, faz parte da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira, através da inserção dos discentes dos cursos de licenciatura no cotidiano das escolas públicas de educação básica e contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior (Brasil, 2010).

Entre os objetivos do programa destacam-se o enriquecimento da formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; a promoção a integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo a colaboração mútua entre IES, redes de ensino e escolas em prol da formação inicial de professores; a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar; e propiciar aos estudantes de licenciatura a vivência da cultura escolar e do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (Brasil, 2010), dessa forma os estudantes integrantes inseridos no programa participam ativamente das ações do cotidiano escolar.

Para se desenvolver profissionalmente, passando de discente a docente, o discente de nível superior precisaria fundamentar-se em diferentes fontes de conhecimento, curriculares, psicológicas, sociológicas e organizacionais (Oliveira-Formosinho, 2009). Conforme Day (2001), o desenvolvimento profissional dos professores é correlacionado com suas vidas pessoais, profissionais, com os contextos escolares e as políticas educacionais, incluindo a aprendizagem a partir da experiência, as oportunidades vivenciadas na escola dentro e fora da sala de aula, enriquecidas com a aprendizagem orientada como as atividades de formação contínua.

Portanto, o objetivo desse trabalho é analisar as contribuições da inserção dos pibidianos no contexto escolar e sua influência na formação desses docentes.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência (RE) a partir da descrição e reflexão das vivências da autora como professora supervisora do PIBID, núcleo de Biologia, em uma escola de educação básica integral, no município de Quixadá, Ceará. Destaca-se que o RE não é, necessariamente,

um relato de pesquisa acadêmica, contudo, trata do registro de experiências vivenciadas (Ludke; Cruz, 2010; Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Os relatos de experiência são estudos que partem da relação entre quem pesquisa e o empírico na pesquisa de campo, construindo conhecimento acerca das pessoas em interação, sendo parte integradora da pesquisa qualitativa na compreensão e explicação de processos (Antunes; Torres; Alves; Queiroz, 2024; Minayo, 2012).

A pesquisa qualitativa foi a abordagem escolhida, por considerar, segundo Creswell (2007) os fenômenos no ambiente natural, envolvendo participantes na coleta de dados, [...] permitindo que pesquisadores e pesquisadoras desenvolvam suas interpretações acerca do fenômeno com maior complexidade, de forma introspectiva e reconhecendo seus vieses.

A descrição compreende os acontecimentos, de novembro de 2024 a janeiro de 2026, que contribuíram para a produção da escrita, de forma crítica e reflexiva. O ambiente de estudo é a escola pública de educação básica integral na qual o PIBID está inserido sob a supervisão da autora do trabalho. A escola tem 12 salas de aulas, de 6º ao 9º ano, divididas da seguinte forma: uma turma de 6º ano, quatro turmas de 7º ano, quatro turmas de 8º ano, e três turmas de 9º ano. Os pibidianos passam por todas as turmas durante as aulas de ciências que contemplam uma carga horária de 40 h/a semanais da professora supervisora, sendo 4 h/a em sala de aula e 2 h/a em planejamento com a supervisora, totalizando 6 h/a semanais de cada um dos 8 (oito) bolsistas do programa.

Resultados e discussão

A formação do indivíduo se concentra no desenvolvimento de competências, que devem estar sempre sendo renovadas a fim de acompanhar as exigências e atender às demandas da sociedade (Borges, 2015). O PIBID surge como política pública para enfrentar o esvaziamento da docência, causado pela desvalorização salarial e precárias condições de trabalho. O programa busca qualificar a formação inicial ao antecipar o contato direto dos estudantes com o cotidiano escolar.

Nesse cenário, o professor supervisor assume o papel de mediador na inserção dos licenciandos no ambiente escolar. Essa função docente gera experiências significativas que impulsionam não apenas a formação do aluno, mas o próprio desenvolvimento do supervisor. Como professora supervisora e co-formadora em parceria com a universidade, a autora destaca a intensa troca de saberes proporcionada pelo PIBID. A presença dos bolsistas nas aulas de ciências introduz novos olhares e metodologias fundamentadas em reflexões teóricas recentes, o que enriquece o planejamento pedagógico. Essa dinâmica colaborativa não apenas qualifica a construção do conhecimento dos estudantes da educação básica, mas também renova as práticas docentes por meio de discussões atualizadas vindas da academia.

Com treze anos de experiência no magistério, a autora observa que a rotina escolar pode tornar-se repetitiva e burocrática devido aos desafios cotidianos e às carências da rede pública. Contudo, a integração universidade-escola tem transformado as aulas de ciências, rompendo com o ensino tradicional e ressignificando o ambiente escolar, antes estigmatizado pela vulnerabilidade social. Essa aproximação altera a percepção de alunos e professores, consolidando a escola como um espaço vibrante de inovação e inclusão.

Durante as aulas de ciências os pibidianos tiveram a oportunidade de observar a professora supervisora lecionando, situações em que fizeram reflexões e anotações a respeito da prática

docente e recursos didáticos utilizados, além de interagirem e formarem vínculos com os estudantes. A observação foi intercalada com momentos de regência, onde, após o planejamento junto a supervisora, os bolsistas assumiram as salas de aulas, aplicando os materiais preparados durante o planejamento, trocando saberes com os alunos, e, algumas vezes, adaptando o planejado devido a falha e/ou indisponibilidade dos recursos esperados. Após cada regência a supervisora envia o *feedback* a respeito dos pontos positivos e melhorias na construção da identidade e prática docente. O envolvimento direto nas aulas de ciências rompe com a postura meramente contemplativa, elevando os discentes ao papel de agentes principais de seu desenvolvimento acadêmico (Moraes; Marcionílio; Paniago, 2021).

A observação, a reflexão e a discussão implicam aquisição de conhecimentos e favorecem as decisões nas questões internas da escola, o que poderia culminar em melhoria não só na qualidade, mas também na formação dos docentes que já atuam profissionalmente, com a mediação e a troca de experiências entre os professores do ensino superior [...] e os professores da educação básica [...] de modo que assumam um papel mais ativo nas questões práticas relacionadas aos alunos licenciandos (Queiroz; Andrade; Mizukami, 2020; Zeichner, 2010).

A atuação como co-formadora no PIBID impõe à autora o desafio ético e técnico de ser referência para futuros docentes. Orientar planejamentos, observações e regências exige uma imersão profunda na realidade da educação básica, especialmente ao mediar o ensino para adolescentes em contextos de vulnerabilidade social. Essa responsabilidade, embora complexa, revela-se encantadora ao transformar a escola em um espaço de vivências reflexivas. Ao conduzir os bolsistas, a supervisora vivencia um processo de formação continuada em serviço, onde a teoria acadêmica alia-se à prática cotidiana. Essa parceria permite que a reflexão sobre os obstáculos do magistério fortaleça a identidade dos licenciandos e, simultaneamente, promova o desenvolvimento profissional da própria supervisora. Assim, a colaboração universidade-escola consolida-se como um ciclo de aprendizado mútuo e renovação pedagógica.

Conclusão

A inserção do PIBID no cotidiano da escola pública integra a teoria acadêmica à realidade prática da educação básica. Para a autora, o programa transcende a função de orientação, consolidando-se como um potente instrumento de formação continuada, dinamiza o ambiente escolar, permitindo que a supervisora ressignifique seus treze anos de magistério através do contato com novas metodologias e reflexões teóricas atualizadas.

Torna-se evidente que a colaboração universidade-escola rompe com a burocracia do ensino tradicional, transformando as aulas de ciências em espaços de inovação e inclusão, mesmo diante de contextos de vulnerabilidade social. O ciclo de observação, planejamento e regência proporciona aos pibidianos a construção de uma identidade docente sólida, reflexiva e crítica, enquanto oferece à supervisora a oportunidade de atuar como co-formadora. Em suma, o PIBID demonstra ser uma política pública indispensável para a valorização do magistério, pois ao enfrentar os desafios reais da sala de aula, promove um aprendizado mútuo que eleva a qualidade da educação pública e fortalece o desenvolvimento profissional de todos os agentes envolvidos.

Palavras-chave: formação docente; iniciação à docência; formação continuada

Referências bibliográficas

REALIZAÇÃO:



UCE



UFRN



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Pós-Graduação em Pedagogia

ANTUNES, Jeferson; TORRES, Cicero; ALVES, Francione; QUEIROZ, Zuleide. Como escrever um relato de experiência de forma sistematizada? Contribuições metodológicas. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [s. l.], v. 6, e12517, 2024. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v6.e12517>. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/385897680_Como_escrever_um_relato_de_experiencia_de_forma_sistematizada_Contribuicoes_metodologicas. Acesso em: 20 mar. 2026.

BORGES, Caroline Teixeira. **O professor supervisor do PIBID: o que pensa, faz e aprende sobre a profissão?** 2015. Dissertação de Mestrado Acadêmico em Educação - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-Ce, 2015

BRASIL. **Decreto n.º 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e dá outras providências. Brasília, DF:2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm. Acesso em: 20 mar.2026.

DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Tradutora: Maria Assunção Flores. Porto: Porto editora, 2001.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. DA. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. Formação Docente - **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 2, n. 3, p. 86-107, 18 dez. 2010. Disponível em: Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/20/18>. Acesso em 01 mar. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciência & saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

MORAES, Simone de Souza; MARCIONÍLIO, Suzana Maria Loures de Oliveira; PANIAGO, Rosenilde Nogueira. Abordagens construtivistas no processo ensino–aprendizagem nos Anos Finais do Ensino Fundamental a partir da análise do Projeto Político Pedagógico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, e296101420317, 2021.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso. acessos em 01 mar. 2026.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **Desenvolvimento profissional dos professores**. In: FORMOSINHO, J. (Coord.). Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente. Porto: Porto Editora, 2009.

QUEIROZ, Elaine de Oliveira Carvalho Moral; ANDRADE, Maria de Fátima Ramos; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Pibid e formação docente: contribuições do professor supervisor. **Rev. Elet. Educ.**, São Carlos, v. 14, e3744091, jan. 2020. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-71992020000100183&lng=pt&nrm=iso. acessos em 01 mar. 2026.



XVI FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A PESQUISA NA GRADUAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

27 a 30 de maio 2026 - Sertão Central - Quixadá - CE

ZEICHNER, K. M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Revista Educação**, v. 35, n. 3, p. 479-504, 2010. Disponível em: Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2357> . Acesso em: 20 mar. 2026.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de História da Pedagogia